

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

PESQUISA EM GESTÃO DE COOPERATIVAS NO NOROESTE GAÚCHO: EXPLORANDO TEMAS EMERGENTES¹

Dionatan Perdonsini², Pedro Luís Büttgenbender³, Bruno Nonnemacher⁴, Ariosto Sparemberger⁵, Luciano Zamberlan⁶.

¹ Resultado do Projeto de Iniciação Científica sobre As Organizações Cooperativas do Noroeste Gaúcho, Direcionado ao Fortalecimento, Sustentabilidade e Inovação do Cooperativismo e Suas Contribuições para o Desenvolvimento Regional.

² Bolsista de Iniciação Científica - BIC UNIJUI. Acadêmico do Curso de Administração da UNIJUI Santa Rosa. Projeto BIC vinculado ao Projeto Estudo Sobre As Organizações Cooperativas do Noroeste Gaúcho e Suas Contribuições para o Desenvolvimento Regional.

³ Professor pesquisador UNIJUI-DACEC. Coordenador do projeto de Pesquisa e Orientador do Bolsista

⁴ Bolsista de Iniciação Científica Voluntário. Acadêmico do Curso de Administração da UNIJUI Santa Rosa

⁵ Professor pesquisador UNIJUI DACEC. Integrante do projeto de pesquisa.

⁶ Professor Pesquisador da UNIJUI DACEC. Membro do projeto de Pesquisa

Introdução

O Cooperativismo no Estado do Rio Grande do Sul nos últimos anos apresenta uma dinâmica de crescimento e de evolução contínua no que tange a seu volume de operações e de importância econômica, social, e ambiental. Este crescimento em seus diversos ramos de atividades, em especial, nos ramos de crédito, infraestrutura, serviços e agropecuária. Em conformidade com os registros oficiais do sistema (SESCOOP, 2015), as cooperativas representaram em 2013, mais de 12% do Produto Interno Bruto – PIB do Estado do RS. Visando acompanhar os desafios das organizações e da sociedade, onde o conhecimento e as competências assumem importância crescente, o cooperativismo vem investindo na qualificação da sua gestão e dos seus mecanismos internos e externos de cooperação e organização.

Visando acompanhar e entender melhor a dinâmica de estudos que vem sendo realizados sobre o cooperativismo, em especial, no noroeste gaúcho, tomou-se por referência e amostra as monografias dos acadêmicos do Curso de pós-graduação em gestão de Cooperativas em sua 7ª edição, oferecido pela Unijuí Campus Santa Rosa. No curso de Pós-graduação participaram ao todo 28 acadêmicos, todos vinculados às cooperativas da região, e apoiados através de bolsa auxílio para a realização do Curso. Esta bolsa viabilizada através de convênio entre o Sescop/RS e a Unijuí, e o apoio das cooperativas. Através desse mecanismo, o Sescop/RS já apoiou mais de 1.000 integrantes do cooperativismo gaúcho a cursar pós-graduação, em convênio com diversas universidades do Rio Grande do Sul.

O curso de pós-graduação em gestão de cooperativas tem por objetivo oportunizar a dirigentes, conselheiros, associados e funcionários de cooperativas, um processo de atualização e qualificação em tecnologias clássicas e/ou emergentes nas áreas da administração aplicáveis às cooperativas. Como objetivos específicos o curso busca estimular e subsidiar os alunos a desenvolver

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

competências para: a) Conhecer e refletir o ambiente organizacional em que se movimentam as organizações cooperativas, visando à construção de cenários, potencialidades e desafios; b) Formular o planejamento em todos os níveis e em todas as áreas gerenciais em suas organizações cooperativas, orientado para a busca de resultados, via qualificação da arquitetura e dos processos organizacionais, fortalecimento da liderança e do comprometimento das pessoas; e c) Estruturar sistemas de informações apoiadores do processo de tomada de decisões e respectivo monitoramento.

O cooperativismo possui relevantes aportes ao processo de desenvolvimento regional e vivencia desafios crescentes frente aos avanços e transformações tecnológicas, econômicos, sociais e ambientais, o que tem contribuído para que as cooperativas invistam recursos na educação e formação cooperativa, acumulação de novas competências tecnológicas e de gestão para se manterem competitivas (BÜTTENBENDER, 2011).

O objetivo geral deste estudo, é o mapeamento de temas emergentes em cooperativas, nos diferentes segmentos do noroeste gaúcho, que vem sendo objeto de pesquisa e estudo por pesquisadores e universitários de graduação e pós-graduação. Nos objetivos específicos será em forma de: a) Revisão bibliográfica sobre o cooperativismo, em especial, no noroeste gaúcho; b) Acompanhar e assistir apresentação das monografias em banca, dos acadêmicos de pós-graduação em gestão de cooperativas; c) Relacionar e analisar os estudos referenciados nas monografias; e d) Apontar possíveis novos temas de estudos sobre a gestão de cooperativas a serem desenvolvidos.

Esta pesquisa justifica-se pela importância de dispor de um acervo sobre os temas já investigados, motivando a abordagem de novos temas, e desafiando os pesquisadores a avançar com abordagens mais aprofundadas e detalhadas e evitando a mera replicação de estudos. Com a oferta de programas de graduação e pós-graduação, eleva o número de estudos, ensejando versar sobre temas inovadores e com maior aporte às ciências sobre a gestão das cooperativas e as práticas organizacionais.

Metodologia

A pesquisa classifica-se como pesquisa aplicada, com abordagem qualitativa, descritiva e bibliométrico. Quanto aos meios a pesquisa é bibliográfica, documental, bibliométrico e de estudo de caso. Os dados foram coletados por meio de pesquisa nos acervos da biblioteca da Unijuí e da base de bibliografias e documentos do projeto de pesquisa sobre as organizações cooperativas do noroeste gaúcho, direcionado ao fortalecimento, sustentabilidade e inovação do cooperativismo e suas contribuições para o desenvolvimento regional.

Para Lakatos e Marconi (2001) a pesquisa deve ter um objetivo determinado para saber o que vai se procurar e o que se pretende alcançar. Complementada por Yin (2005), quando define que o estudo de caso explora o como e onde se realiza o estudo.

Os dados desta pesquisa foram coletados a partir de acompanhamento dos resultados das apresentações dos trabalhos de conclusão de cursos dos alunos de Pós-Graduação em Gestão de Cooperativas, um total de 28 acadêmicos, todos vinculados às cooperativas da região, e apoiados através de bolsa auxílio para a realização do Curso, foram analisados de forma que os assuntos apresentados se tornassem temas emergentes nas cooperativas, pois ainda nenhum estudo sobre os

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

referentes temas, havia sido explorada nessas cooperativas. Estes dados estão apresentados, em forma de explicação, de cada tema discutido nessas pesquisas de conclusão de curso.

Resultados e discussão

A globalização que envolve o século atual traz incertezas e inseguranças em relação ao cooperativismo, pois vivemos numa época do individualismo crescente. Dentro desse universo organizacional, vivencia-se a busca constante de melhoria, através de inúmeras mudanças na visão tecnológica, cultural e social, o que leva as cooperativas a investirem pesado em técnicas que despertem esse interesse que lhes possam agregar um diferencial de qualidade no campo competitivo.

O cooperativismo no Brasil é regido pela Lei 5.764, de 16 de dezembro de 1971, que define no artigo 3º a cooperativa como uma “sociedade de pessoas com formas e natureza jurídica própria, não sujeitas à falência, organizadas para prestar serviços aos associados, e sem finalidade lucrativa própria”.

A Organização das Cooperativas do Brasil (OCB, 2015) define cooperativa como uma associação autônoma de pessoas que se unem voluntariamente, para satisfazer aspirações e necessidades econômicas, sociais e culturais comuns, por meio de uma empresa de propriedade coletiva e democraticamente gerida. Baseiam-se em valores de ajuda mútua e responsabilidade, democracia, igualdade, equidade e solidariedade. Na tradição dos seus fundadores, os membros das cooperativas acreditam nos valores éticos da honestidade, transparência, responsabilidade social e preocupação pelo seu semelhante.

Segundo Hartung (1993), cooperativa, é um conjunto de pessoas, organizadas em associação, com interesses comuns, com viés econômico e social de forma democrática, de participação livre, com igualdade de deveres e direitos para a execução de quaisquer atividades, operações ou serviços.

A primeira cooperativa de consumo que se tem conhecimento surgiu em 1844, no bairro de Rochdale, em Manchester, na Inglaterra, quando 28 tecelões, fundaram um armazém comunitário com um capital inicial de 28 libras, era a Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale. No começo, aquele estabelecimento foi menosprezado pelos comerciantes tradicionais, mas, aos poucos, atraiu consumidores locais. Mesmo dispondo apenas de baixos estoques de produtos, os tecelões aprimoraram o sistema e desenvolveram “Os Princípios Básicos do Cooperativismo” que, embora com algumas adaptações, até na atualidade, regem as associações cooperativas (MONEZI 2005).

O cooperativismo se mostra como uma forma de organização empresarial consistente, para o setor primário possa fazer frente à indústria transformadora e fornecedores. Na região fronteira noroeste-RS os avanços da agropecuária moderna e indústria não foram entendidos aos outros setores por questões de articulação. A troca entre diversos setores promoveu a movimentação de renda ocasionando no crescimento de uns e falência de outros. Para manter os ganhos das indústrias transformadoras o setor primário foi descapitalizado (BÜTTENBENDER, 2010).

Segundo Bütttenbender et al. (2007) os avanços e as transformações tecnológicas têm feito com que as empresas busquem opções de aprimoramento de suas competências tecnológicas para se manterem competitivas em seus mercados, e concentram esforços em práticas inovadoras. (Esta parte estava na metodologia, passei para a parte de discussões e resultados).

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

Portanto, inserido no contexto do projeto de pesquisa sobre as organizações cooperativas do noroeste gaúcho, direcionado ao fortalecimento, sustentabilidade e inovação do cooperativismo e suas contribuições para o desenvolvimento regional, são identificados vários estudos sobre o cooperativismo, no âmbito regional, nacional e internacional. No âmbito nacional destacam, consta levantamento em estudo anterior de Büttgenbender e outros (2011), intitulado de estudos sobre o cooperativismo: contribuições das monografias. Neste estudo, compreende estudos realizados até o ano de 2011. Tomando por base referências de estudos anteriores sobre o cooperativismo na região por Escoop (2015 e 2014), Büttgenbender (2014, 2011, 2010a, 2010b), Sparenberger e Outros (2014), Büttgenbender e Outros (2013).

Os estudos explorados pelas monografias do curso de pós-graduação articulam-se em temas estruturantes propostos pela própria dinâmica da cooperação institucional, recomendados pelo Sescop/RS (2013), tais como: a) Educação e História Cooperativistas; b) Gestão Cooperativista; e c) Caráter Institucional das Sociedades Cooperativistas.

Os estudos recentes realizados, motivados pelos trabalhos de conclusão de curso do pós-graduação estão concentrados em temas como a sustentabilidade ambiental. Neste as pesquisas foram voltadas a sustentabilidade ambiental das cooperativas, onde visam melhorar o ambiente interno e principalmente externo da cooperativa, na busca de novas fontes de lidar com suas várias formas de destinação correta de seus materiais produzidos, que são agentes poluidores do meio ambiente, que algumas cooperativas trabalham. Também buscam mostrar as dificuldades encontradas pelas cooperativas e respectivamente os estudos, pois os antecedentes ainda são limitados, em especial, em experiências concretas na região noroeste do Rio Grande do Sul.

Outro tema abordado na pesquisa foram temas relacionados ao marketing. Os estudos explorando a imagem de cooperativas, a fidelização e satisfação de seus associados em relação a cooperativa e seus serviços prestados, buscando sempre estar lado a lado com seus associados. Também com a preocupação de identificar por um lado possíveis fragilidades e por outras potencialidades que venham contribuir com a melhoria das práticas cooperativas, mas também se preocupando se os serviços prestados, estão agradando aos seus associados e clientes em geral. O tema de práticas de pós-venda em produtos agropecuários comercializados por cooperativas, visando identificar estratégias de fidelização de associados, com esse acompanhamento de pós-venda, identifica-se, que o seu associado fica contente, sempre procurando novamente a cooperativa, pois sabe que pode confiar na mesma.

Outros temas explorados estiveram relacionados ao crédito em geral e o crédito rural. A identificação dos perfis dos tomadores de crédito, buscando evidenciar, porque há a decisão da obtenção do crédito naquele momento, juntamente com a otimização dos recursos e maximização dos resultados dos recursos aplicados em crédito rural pelas cooperativas de crédito, tentando mostrar o porquê da cooperativa de crédito, investir tanto na agricultura,

A abordagem direcionada a gestão de pessoas e a controladoria das cooperativas, marcou um conjunto de outros temas. A pesquisa de clima organizacional vinculado a indicadores de desempenho organizacional e resultados finais da cooperativa, evidenciam, que a obtenção do melhor resultado, está diretamente ligado a maneira de como os colaboradores da cooperativa, estão, referente ao clima organizacional, pois, o clima estando alto, estes iram atender melhor o

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

associado e trabalharam de forma que seus resultados estarão em uma crescente evolução, sempre buscado a solução mais ágil e correta, mas se o clima está baixo, a busca por resultado e a fidelização dos associados, não importara, fazendo haver um declive no resultado final.

No âmbito da controladoria dois temas que buscaram explorar, a contabilidade como instrumento de gestão e apoio a tomada de decisões e outro estudo sobre os procedimentos de controle do ativo imobilizado da cooperativa, aumentando a segurança e a confiabilidade das informações, pois com essas informações disponíveis, fica fácil de saber como está a saúde financeira da cooperativa, estando ligada diretamente, na decisão de aumento das instalações, ou corte nos custos, por exemplo.

No âmbito da estratégia e estrutura organizacional das cooperativas, foi abordado o tema de governança corporativa no âmbito das cooperativas. Tomando por base a experiência de implantação de um modelo de governança, onde esse modelo melhorou a comunicação, as informações entre os quadro funcional e aspectos do patrimônio das cooperativas, tomando por exemplo uma cooperativa de crédito, identificando, ainda, outras limitações que não conseguiram ser corrigidas, e contribuições adicionais, que podem ser servidas de exemplo a outras cooperativas e empresas de qualquer ramo de atividade.

Temas inovadores e emergentes são evidenciados nos estudos, destacando os relacionados a gestão, a sustentabilidade socioeconômica e a sustentabilidade ambiental das práticas cooperativas. No âmbito da gestão a modernização dos instrumentos de gestão e a qualificação e capacitação de dirigentes eleitos e contratados. Na sustentabilidade econômica, estão a implementação de mecanismos de análise da viabilidade econômico-financeira, aprimoramento dos mecanismos de controle patrimonial e de resultados, e estruturas inovadoras de governança. A qualificação da gestão acompanhada a instrumentos que limitam decisões aventureiras ou sem a devida sustentabilidade, como as que contribuíram para recentes experiências nefastas em cooperativas agropecuárias na região de Ijuí. Com uma abordagem de produção mais limpa, com ênfase nas cooperativas agropecuárias, de crédito e de infraestrutura, evidenciam-se projetos e programas, ainda iniciais, de fomento a educação, gestão e investimentos ambientais. No sistema de crédito, inclusive com programas de financiamento de investimento voltados a projetos ambientais e de produção mais limpa.

Conclusões

Os estudos que vem sendo realizados buscam contribuir todos com acúmulos e contribuições aos estudos já realizados e acervos de pesquisa e de iniciação científica em temas relacionados ao cooperativismo. Estes estudos, em sua maioria, explorando casos concretos vivenciados em cooperativas, possuem a finalidade de contribuir com as práticas cooperativas vivenciadas nas organizações exploradas, disseminando referências importantes as demais cooperativas. Os estudos e contribuições dos mesmos também geram aportes ao sistema cooperativo, liderado pelo SESCOOP apoiador do curso, a todas as demais cooperativas do estado e país, bem como as ciências da administração e demais áreas do conhecimento nelas envolvidas.

Os objetivos propostos para este estudo de iniciação científica foram alcançados, iniciando caminhos para seu aprofundamento e ampliação em novos temas de exercitação da pesquisa, tanto

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

na administração, no cooperativismo, como em outras áreas. A continuidade dos estudos aponta para a sequência no mapeamento de outros estudos realizados sobre cooperativismo, seja em outros cursos e em outras universidades, ampliando o rol de estudos conhecidos e ampliando a possibilidade de sua disseminação.

O fortalecimento da pesquisa em cooperativismo, contribui para o avanço dos aportes das ciências sociais aplicadas, em especial a administração, ao mundo das organizações cooperativas. Estudos nesta atmosfera temática contribui com a inovação, qualificação e o fortalecimento das cooperativas e seus coletivos envolvidos, contribuindo com os processos de desenvolvimento regional.

Novos temas são motivados a partir da realização do estudo, e que poderão ser explorados na continuação desta pesquisa ou em novos projetos: como o associado vê a cooperativa mediante a suas políticas de recolhimento e destinação correta de seus resíduos?, como o associado se comporta com a política de pós-venda das cooperativas?, qual a melhor hora de obter um crédito rural e qual a importância das cooperativas de crédito, investirem tanto na agricultura?, como a contabilidade realmente ajuda na tomada de decisões das cooperativas? e como a implantação de novos modelos de governança ajudam a cooperativa a melhorar sua obtenção de resultados e se tomarem mais eficientes?

A partir destes e novos estudos no âmbito das organizações cooperativas do Noroeste Gaúcho, poderão ser gerados novos aportes para o fortalecimento, sustentabilidade e inovação do cooperativismo e ampliar as suas contribuições para o desenvolvimento regional.

Palavras-chave

Cooperativismo, Administração, Desenvolvimento.

Referências bibliográficas

- BÜTTENBENDER, Pedro L. Cooperativas e o desenvolvimento do noroeste Gaúcho. Revista Afinal. Julho/2014. Página 23; Três de Maio/RS. 2014.
- BÜTTENBENDER, Pedro L. e Outros. Aportes das cooperativas do noroeste gaúcho ao desenvolvimento regional. Salão do Conhecimento da Unijuí. XVIII Jornada de Pesquisa. Unijuí. Ijuí/RS. 2013.
- BÜTTENBENDER, Pedro Luís, Cooperativismo na Região Fronteira Noroeste do Rio Grande do Sul: Experiências de gestão cooperativa e de promoção do desenvolvimento, Porto Alegre: SESCOOP/RS, 2010.
- BÜTTENBENDER, Pedro Luís, Estratégia, inovação e aprendizagem organizacional: cooperação e gestão de competências para o desenvolvimento, Ijuí: Ed. Unijuí, 2008.
- BÜTTENBENDER, Pedro Luís, Gestão de Cooperativas: fundamentos, estudos e práticas, Ijuí: Ed. Unijuí, 2011.
- BÜTTENBENDER, Pedro Luís, [et al.] Gestão da Inovação, acumulação de competências e agregação de valor na Indústria Metalomecânica, fabricante de máquinas agrícolas. In: Gestão, Inovação e desenvolvimento: oportunidades e desafios para o desenvolvimento da Região Fronteira Noroeste. Santa Cruz do Sul: Ed. Edunisc, 2007.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

- ESCOOP. Revista Reflexa Cooperativista. Faculdade de tecnologia do Cooperativismo – Escoop. Sescop/RS. Porto Alegre/RS. 2014.
- ESCOOP. Revista Reflexa Cooperativista. Faculdade de tecnologia do Cooperativismo – Escoop. Sescop/RS. Porto Alegre/RS. 2015.
- HARTUNG, Alcyr Peters. O Cooperativismo ao Alcance de Todos. Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina e Instituto Técnico das Cooperativas. Florianópolis, p. 07. 1993
- LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2001
- MONEZI, M. Espírito Cooperativo - Requisito essencial do Cooperativismo. Revista Eletrônica Jurídica, 01 jun. 2005.
- OCB - Organização das Cooperativas Brasileiras. O Portal do Cooperativismo Brasileiro. Estrutura do Sistema OCB. Disponível em: <www.ocb.org.br>. Acessado em 22.04.2015.
- SESCOOP/RS. Convênio de cooperação e apoio financeiro, firmado entre Sescop/RS e a Unijuí, em 08/11/2013. Porto Alegre/RS. 2013.
- SESCOOP/RS – Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Estado do Rio Grande do Sul. Expressão do cooperativismo Gaúcho. Disponível em: <http://www.ocergs.coop.br/> Acessado em 01.04.2015.
- SPAREMBERGER, Ariosto e Outros. Estudo dos Fatores Impulsionadores e Inibidores da Competitividade: O Caso da Cooperativa Coopervino. III Encontro Brasileiro de Pesquisadores em Cooperativas – EBPC. UFTO. Palmas/TO. 2014.
- YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.